

Presidente diz que hora é de confiança

"Como vocês viram, em 1995 o Brasil trabalhou muito. Cada um de nós deu a sua contribuição. Você fez a sua parte e o governo também. E o País está começando a melhorar.

Com o real, todos nós ganhamos. A inflação continua a cair. O seu salário não perde mais valor ao longo do mês. A cesta básica tem hoje praticamente o mesmo preço de julho de 1994, quando o real foi lançado. No supermercado, alguns preços até baixaram.

Precisamos continuar juntos na luta contra a inflação. Não vamos deixar que a inflação volte. O governo vai continuar as reformas da economia e a controlar melhor os gastos. E você tem uma contribuição a dar: precisa continuar a fiscalizar os preços, para comprar onde é mais barato.

No Natal, a maior alegria que eu tive foi saber que este ano os brasileiros tiveram mais comida em sua mesa. Algumas famílias, que antes não podiam, hoje comem frango e carne. O consumo de alimentos aumentou 30%. Isso só foi possível porque agora nós temos uma moeda que não se desvaloriza e porque os agricultores produziram uma grande safra e assim deram sua contribuição ao Real.

Por isso eu fiz questão de assegurar melhores condições para a agricultura. A TR foi eliminada dos novos financiamentos e as dívidas estão sendo renegociadas para que, no ano que vem, os agricultores produzam uma boa safra e ganhem mais.

Com a queda da inflação, o governo já começa a gastar mais naquilo de que a população efetivamente precisa. Se você tem filhos na escola pública, já deve ter reparado que a merenda não está faltando e até foi aumentada. Nas regiões mais carentes, estamos dando ônibus para levar as crianças para as aulas. Todos os alunos de Primeiro Grau vão receber livros de graça. E já estamos começando a treinar os professores,

para melhorar a qualidade da educação.

Estamos também iniciando um amplo programa pela saúde dos seus filhos. Estamos realizando campanhas de vacinação e de nutrição para a mãe e para o recém-nascido. Os agentes comunitários de saúde já passaram de 29 mil a 40 mil só neste ano, pois o seu trabalho é fundamental para reduzir a mortalidade infantil pela metade, até o fim do governo, como vamos fazer. O programa de médicos na residência também melhorou muito. O número de médicos passou de 328, em 1994, para 851 neste ano.

Ainda na saúde, o combate às fraudes neste primeiro ano de governo resultou na redução de um milhão e meio de internações hospitalares.

Nosso compromisso inicial era gastar, em saúde, até o final do governo, US\$ 80 por brasileiro. Pois bem, hoje já estamos gastando R\$ 83 por habitante.

Estatamos avançando também em outras áreas. Eu já disse e repito: queremos acelerar a reforma agrária. Em 1995 assentamos 10.286 famílias, muito mais do que em qualquer ano anterior.

Reabrimos também, depois de quatro anos de interrupção, os empréstimos para moradia e voltamos a financiar saneamento. Em 1996, destinaremos R\$ 3,8 bilhões para financiamento, com base no Fundo de Garantia, para a construção de casas e obras de saneamento.

Tudo isso é apenas o começo. Nós sabemos que as necessidades na área social são muitas. Por isso, temos que começar pelo que é

mais urgente: saúde, educação, moradia e saneamento. E hoje nós temos melhores condições de fazer os investimentos necessários, porque temos uma política clara: gastar mais e melhor nos programas sociais.

Só para você ter uma idéia, de todos os investimentos previstos no Plano Plurianual, para o período 96/99, quase 70% são para a área social.

Nós estamos vencendo a luta contra a inflação e começando a enfrentar os nossos problemas sociais. Ao mesmo tempo, estamos ganhando outra batalha, contra o pessimismo. Nós estamos mostrando que é possível resolver os problemas com trabalho, com coragem, com persistência e, quando for preciso, com paciência.

No início, ninguém acreditava que nós conseguíramos acabar com a inflação. Mas mostramos que, com um bom plano, com o apoio do Congresso e a participação da população, isso foi possível.

Quando veio o real, alguns disseram que o plano traria perdas salariais. Na verdade, foi o oposto que aconteceu: os preços ficaram estáveis e os salários passaram a valer mais. E nós podemos depois aumentar também o salário mínimo.

No início do ano, com a crise do México, muitos apostaram que o real iria desmoronar. No entanto, 18 meses depois de seu lançamento, ele continua forte e, mais ainda, acumulamos US\$ 50 bilhões de reservas.

Outros antecipavam que nós não teríamos apoio para as reformas. Pois bem, se enganaram. O Congresso mostrou que está iden-

tificado com a vontade de mudança. Com competência e rapidez, aprovou as reformas constitucionais na área econômica — petróleo, telecomunicações, empresa nacional. Sabe o que isso quer dizer? Isso significa novas oportunidades de investimentos, crescimento e mais empregos. Agora estamos avançando na reforma administrativa e na da Previdência; depois virá a tributária.

Por fim, alguns comentavam, o real vai bem, mas o governo não vai realizar os programas sociais. Eu sei que nós não vamos poder acabar com a pobreza e as injustiças sociais de um dia para o outro. Mas, como eu mostrei, nós iniciamos projetos importantes para atacar as injustiças sociais.

Tudo o que o governo fez a partir do Plano Real está promovendo uma das maiores distribuições de renda da história de nosso País.

Nós temos, assim, boas razões para acreditar no Brasil e em nós mesmos. Estamos construindo a nossa democracia, reformando a economia para estimular o investimento e gerar mais empregos, enfrentando os problemas sociais e buscando respeito aos direitos humanos.

No exterior, o Brasil já está começando a ser visto com consideração e com respeito pelo que estamos fazendo para mudar o País.

Assim como fizemos o real, estamos realizando o programa de governo sem sustos nem violências, mas por meio do diálogo e da negociação.

Falta pouco para começar um novo ano. Este é um momento de confraternização e de alegria. E também de confiança em nós mesmos e no Brasil.

Quero desejar a você, a sua família, aos que lhe são queridos, um feliz ano de 1996, com a confiança de que estamos construindo um futuro melhor para os nossos filhos.

Muito Obrigado."

"Precisamos continuar juntos. Não deixar que a inflação volte"

"Disseram que o plano traria perdas salariais. Foi o oposto"

"Não vamos acabar com as injustiças sociais de um dia para outro"